Nota preliminar

Marianne Lacomblez

Não existem dicionários perfeitos, ainda menos quando se pretende abarcar um campo científico particular.

Corre-se sempre o risco de estabelecer uma divisão arbitrária no seio dos respetivos conceitos, divisão essa que acabará necessariamente por não conseguir evidenciar a riqueza da dinâmica de um pensamento integrado. A ambição de um tal projeto desvanecer-se-á assim como se de um fogo de artifício se tratasse, sem deixar marcas na história das disciplinas convocadas.

O presente dicionário, construído, como sublinha Mario Poy no seu Prólogo, ao longo de 13 anos de vida da revista *Laboreal*, tenta escapar a essa fragilidade. Se o conseguiu, resultou certamente da cumplicidade dos colegas, que participam neste dicionário, com o projeto da revista. Daí que possamos realçar a expressiva coerência das abordagens aqui publicadas. Mas há também sinais de controvérsias e disso nos orgulhamos, porque revela como a comunidade aqui reunida está viva, nomeadamente através dos debates que a percorrem e das perspetivas que se vão gerando. O Posfácio de Jussara Brito, ao evidenciar o olhar que ela coloca hoje sobre a história deste dicionário e sobre alguns dos seus textos, inscreve-se na dialética desta obra coletiva e no advir dela no futuro.

Todavia, a edição deste Dicionário não acederia a uma merecida difusão sem a constância do envolvimento de Mario Poy nesta empreitada, sem o papel decisivo de Mafalda Lopes no acompanhamento da definição do seu suporte editorial, sem o empenho com que João Parada assegurou o seu belo Design e, claro, sem o silencioso, mas eficaz, trabalho de revisão final de Cláudia Pereira e Marta Santos.

Só nos resta desejar numerosas consultas desta obra, nesta edição portuguesa (ou na versão espanhola), que, obviamente, poderá ser objeto de leituras variadas: exaustivas, pontuais ou cruzadas.

Marianne Lacomblez,
Diretora da revista *Laboreal*,
Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal